Ano II — Faro, Sabado 22 de Novembro de 1913 — Numero 166

DIRETORES E PROPRIETARIOS
Lyster Franco e
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,
João Pedro de Sousa

EDITOR,
Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.º de Dezembro
FARO

ASSINATURAS
25 numeros..... 50 centavos
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.

POLITICA NACIONAL

As eleições camararias e o governo

Vão dentro de breves dias efetuar-se as eleições camararias por todo o paiz.

Em virtude do eleitorado portuguez estar identificado com o governo, como ficou bem patente nas eleições suplementares de deputados, que ha dias se realisaram, facil é prever o resultado das novas eleições.

Esse resultado será uma vez mais a glorificação da politica do grande e invencivel Partido Democratico.

A politica nacional esteve um momento a hesitar perante os caprichos do parlamento organisado por um Diretorio adverso ao grande estadista dr. Afonso Costa.

Dizia-se que Afonso Costa, o grande tribuno, a luminosa inteligencia, honra do fôro e da Patria, seria sacrificado á intriga e aos nefastos conluios dos outros partidos.

Subido ao poder, o homem energico e intemerato, o trabalhador incansavel, sofreu a pé firme o embate das paixões, defrontando com altivez toda a oposição.

Ao mesmo tempo, livrando-se dos palavrosos adversarios, a alguns dos quaes lançou o seu maior desprezo, entregava-se com afan á resolução dos graves problemas nacionaes.

Da sua obra fala bem alto o paiz e tambem o estrangeiro, que se não cansa de, diariamente, enaltecer a obre mascula do grande estadista, nos seus trabalhos de finanças.

Entrando no periodo eleitoral, arrasta com as más vontades de muitos, mas, firme no seu posto, não céde um instante, levando por deante as graves questões do jogo, dos ruraes do Alentejo, do desdobramento da faculdade de direito, etc.

Outro que fosse e ter-se-ia adaptado ás conveniencias eleitoraes.

Estes e outros factos levaram a vaticinar-lhe a quéda, que as oposições pretenderam infamemente envolver com a lama dos seus despeitos.

O paiz ia ser, porem, o arbitro e bom era aguardar o momento decisivo.

Que ele seria cruel, dizia-se, pois havia localidades onde se não dava ao governo ou antes, ao Partido Democratico, nem ao menos pessoal para a constituição das mezas.

Mas o paiz falou e o seu voto foi quasi unanime pelo governo. Isto é espantoso! Isto nunca se viu!

E' certo que sempre os governos tiveram maioria, mas nunca tão grande, nem com a extraordinaria calmaria com que desta vez o governo a alcançou.

Já houve quem dissesse que tudo proveiu dos recenseamentos, que foram falsificados. Pois em Lisboa, onde o governo obteve a mais monumental vitoria que nenhum governo até hoje alcançou, os agentes recenseados eram pertencentes ao evolucionismo e unionismo. Pelo resto do paiz seria o mesmo.

As oposições não teem a desculpa-las qualquer crime, ou qualquer escandalo da parte do governo. O Partido Democratico não precisou de violentar ninguem para ter a satisfação do belissimo resultado que lhe saiu das urnas. Pois esse apoio, dado pelo paiz á politica atual, fornece-nos os conhecimentos precisos para compreender o que se irá passar no proximo dia 30.

O dr. Afonso Costa terá uma vez mais ocasião de ver quanto, por esse paiz alem, se apreciam as suas faculdades de trabalho e a sua inteligencia.

Reunam-se ou não as oposições, façam ou não as ligas mais vergonhosas e incongruentes, o grande Partido Democrotico, esse grande partido do futuro, terá assegurada a sua vitoria.

O dr. Afonso Costa domina hoje por completo a situação. Tem maioria de deputados para se sustentar no poder o tempo que muito bem quizer. E um dia, quando por qualquer circunstancia o largar, suceder-lhe-á, não o evolucionismo ou o unionismo, que são partidos sem existencia viavel, mas o partido que á sua sombra e com a sua proteção se formar. Ninguem tenha disso a menor duvida. O Partido Democratico presidirá ás novas eleições que para o ano se farão e presidirá tambem á eleição do novo presidente da Republica. E os senhores politicos da oposição escusam de fazer ameaças, porque já ninguem lhas levará a serio. Vão esperando pelos sapatos de defunto, para, como diz o ditado, andarem sempre descalços.

O que vale é que as oposições, enfraquecendo a olhos vistos, por certo morrerrão antes de verem qualquer sucessão do grande estadista, que é a nossa esperança e a nossa gloria.

As eleições camararias, conquanto sejam dum significado restritamente local, terão no seu conjunto o valor que se pode dar á obra grandiosa do governo.

NOTAS E COMENTARIOS

Concessão

Segundo a *Republica*, o governo, depois do apuramento das eleições, ainda teve a amabilidade de conceder ao partido evolucionista a candidatura da Figueira da Foz.

Dois fins teve, a nosso ver, essa concessão:—1.º porque deseja ouvir no parlamento a voz do cunhado de Hintze, o celebre Cimbron das Caldas; 2.º—Porque não quer deixar o partido evolucionista em grau inferior ao unionista.

O senhor Alfredo

Não nos referimos ao homem dos elixires que, escorraçado do Partido Democratico, andou pelo Porto a vender pastilnas, para, afinal, apanhar a mais monumental derrota.

E' ao senhor Pimenta, que, sendo protegido por um oficial do nosso exercito, no Barreiro, por ocasião duma conferencia de inconvenientes, permitiu que na *Republica* se invectivasse esse mesmo oficial!

Já é ficar mal impressionado com a proteção que lhe concederam! Ao que parece, o sr. Pimenta o que desejava era ser losado, para depois ter que dizer do governo. Não lhe fizeram a vontade e por isso se queixa do bondoso oficial.

Monsenhor Boto

O sr. Luiz Mascarenhas entregou ao nosso estimado diretor sr. Lyster Franco um belo retrato do falecido monsenhor Botó, para ser colocado no posto meteorologico D. Francisco Gomes, desta cidade, estabelecimento cientifico de que o ilustre extinto foi o maior propugnador.

A colocação do seu retrato, encaixilhado numa linda moldura em estilo gótico, primorosamente trabalhada pela sr.ª D. Maria Amelia de Paiva Gomes Mascarenhas, falecida esposa do oferente, constitue uma significativa e merecida homenagem ao ilustre homem de ciencia que foi Joaquim Maria Pereira Boto, então conego da sé de Faro, e á qual comovidamente nos associamos.

A grande derrota

Para que os ingenuos se não deixem arrastar pelas atoardas desses trapalheiros que, extraordinariamente convencidos da sua fraqueza e envergonhados da sua falsa situação, pretendem justificar-se, procurando tirar ás eleições de deputados o alto significado que elas tiveram, transcrevemos do nosso colega *O Mundo* estas palavras que, sendo eloquentes pelos seus numeros, devem esclarecer mais que suficientemente a opinião publica:

«Na eleição de 26 de novembro de 1900, o candidato mais votado da lista do governo teve em *toda* a cidade *6:605* votos. O candidato republicano mais votado teve em *toda* a cidade *3:856* votos. Em 7 de outubro de 1901, o candidato mais votado teve nos 3.º e 4.º bairros *3.827* votos. O candidato republicano teve nos mesmos bairros *1:289* votos. Em 26 de julho de 1904, o monarquico mais votado, nos 3.º e 4.º bairros, *4:010* votos, o republicano mais votado, *2.017* votos. Em 12 de fevereiro de 1905, o monarquico mais votado nos 3.º e 4.º bairros, *3:164* votos, o republicano, *3:118* votos. Em 29 de abril de 1906, o monarquico mais votado nos 3.º e 4.º bairros, *4:296* votos, o republicano, *4:502*. Em 19 de agosto de 1906, o monarquico mais votado, *4:922* votos, o republicano, *4:099*. Em 5 de abril de 1908, o monarquico mais votado, *5:706*, votos. o republicano, *5:939*. Em 30 de agosto de 1910, o monarquico mais votado, *2:658* votos, o republicano mais votado, *7:211*.

Conclusão: *os candidatos do Partido Republicano por Lisboa, agora eleitos, tiveram uma votação que nunca, senão em 1910, os candidatos mais votados alcançaram nos 3.º e 4.º bairros.* E em 1910 a diferença foi ponquissima. A despeito de tudo, a diferença, foi apenas de 7:095 para 7:211, ou seja de 116 votos! Respondem assim os numeros ás cinicas palacoadas dos que, para cobrirem a sua vergonhasa derrota, afirmam que no domingo o eleitorado se absteve, mostrando indiferença pela Republica. O que o eleitorado fez foi mostrar a sua repulsa pelos chinfrineiros, pelos caluniadores e pelos demenciados, e afirmar que hoje, como em 1910, está com o Partido Republicano».

Promessas

Por varios pontos da provincia se teem feito, por parte dos unionistas, promessas varias de logares chorudos.

Está-se a ver a cara que os eleitores fazem a tão tolas promessas. Mas não se convencerão os pobres diabos de que a politica da União deu em droga? Não se lembrarão esses distribuidores de tantas benesses de que o colre das graças jámais lhes irá ter ás mãos?

Cebolorio para tal gente, que, ao que parece, supõe estar no tempo da monarquia!

CANCIONEIRO DO POVO

Saudades... tenho saudades
Do tempo em que não sabia
Que esta palavra saudade
Infelizmente existia.

Eu não sei quem fez o fado,
Mas disto tenho a certeza:
Quem lhe deu tanta tristeza
Amou e não foi amado.

A opinião no estrangeiro

COMO O «TEMPS» APRECIA O RESULTADO DAS ELEIÇÕES EM PORTUGAL

PARIS, 18—Diz o «Temps» de hoje que o resultado das eleições em Portugal é não só um brilhante triunfo para o governo do sr. dr. Afonso Costa, mas sobre-tudo um acontecimento consideravel da politica portugueza e o melhor augurio para a joven Republica, visto ser a constituição decisiva dum partido de goveruo assaz forte para goveruar ele só.

ELEIÇÕES MUNICIPAES

Em virtude de ter sofrido algumas alterações, embora muito ligeiras, a lista dos candidatos que, em nome do Partido Democratico, se propõem a vereadores da Camara Municipal deste concelho, nas proximas eleições, publicamos de novo essa lista, com as modificações que a tornam definitiva.

Entre os cidadãos indicados no ultimo numero, figurava propositadamente o nosso amigo sr. Eduardo Serafim, apezar de não ser consultado para esse efeito e de sabermos antecipadamente que ele não estava filiado em nenhum partido politico. O seu nome fazia parte da lista, pelo desejo que o Partido Democratico tinha de que o sr. Eduardo Serafim, sendo um cavalheiro de simpatia e honestidade, entrasse, mesmo sem côr politica, na futura vereação. Deu-se, porem, a circunstancia dele não aceitar a candidatura e por tal motivo aqui damos aos nossos presados leitores as devidas explicações.

A lista foi homem apresentada ao sr. Presidente da Camara, contendo definitivamente os nomes que seguem:

Efetivos

Faro—Dr. Justino de Bivar Weinholtz, advogado.
Dr. Miguel Roldan Ramalho Ortigão, advogado.
Dr. João Pedro de Sousa, advogado e jornalista.
José Maria Delgado, comerciante.
Antonio Cirilo Tavares Belo, ourives.
Pedro Antonio Monteiro de Barros, industrial.
Afonso Pereira de Assis, empregado comercial.
Albino Fernandes Pinto, agente da casa Singer.
João do O' Ramos, tenente coronel.
Romão Infante Sequeira Soares, major.
Manuel Francisco Costa, comerciante.
Antonio Pedro Franco da Cruz, ourives.
S. Braz—Antonio de Sousa Dias, proprietario.
Lazaro de Sousa Costa, farmaceutico.
João Viegas Calçada, proprietario.
Antonio Guerreiro da Ponte, comerciante.
Santa Barbara—João Palermo Virtudes, proprietario.
José Vicente de Brito, proprietario.
Antonio Rodrigues Carrusca, proprietario.
Estoi—Joaquim Afonso de Brito, proprietario.
Manuel Joaquim Rosa, proprietario.
Manuel Rodrigues Corvo, proprietario.
Conceição—Manuel de Brito Junior, proprietario.
Manuel Calças Guerra Campina, proprietario.

Substitutos

Faro—Antonio Francisco de Sousa Ramos, comerciante.
Antonio Gravito Martins, comerciante.
Joaquim Alexandre Xabregas, empregado comercial.
João Chaves Leal, agricultor.
Julio Cartaxo, comerciante.
Bartolomeu Pessanha de Mendonça, comerciante.
Francisco José Freire, serralheiro.
José Inacio dos Santos, empregado do registo civil.
Manuel Antonio da Silva, comerciante.
Ernesto Mata Branco, empregado comercial.
Augusto Antonio Verissimo de Sousa, empregado comercial.
José Viegas Samorrinha, fotografo.
Izidro Caiado, proprierario.
S. Braz—João Martins do Estanco, proprietario.
Manuel Lazaro Guerreiro da Ponte, comerciante.
Antonio de Sousa Dias Sobrinho, proprietario.
Manuel Viegas Valagão, proprietario.
Santa Barbara—Antonio Mendes Pinto Galego, proprietario.
Antonio Murta, proprietario.
Francisco Pires de Mendonça, proprietario.
Estoi—Francisco Fernandes Rodrigues Correia, proprietario.
José de Mendonça Gaziba, comerciante.
João de Sousa Rosa, proprietario.
Conceição—João Batista de Mendonça Alqueirinho, proprietario.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

DEMOLINDO

A VAIDADE HUMANA

O uso e abuso que fazemos das nossas faculdades, lembra a todos os instantes a fábula da rã e do boi.

Tanto inchamos, tanto subimos, tão longe e tão alto queremos ir, que a queda nunca deixa de ser desastrosa.

E' como se um peixe quizera sair da agua. E' como se um reptil se propozesse montar em bicicleta. E' como se um microbio tentara construir uma locomotiva.

Tal o homem usando e abusando das suas faculdades, exagerando o emprego da linguagem, pretendendo ver o invisivel, prescrutar no imprescrutavel, medir o que não tem dimensões.

E tudo isto num exagero de engrandecimento, que lhe dá o aspeto de supremo, infalivel, indomavel, senhor de tudo em toda a parte, ou só pelo seu querer onipotente, ou sob a égide da onipotencia dos deuses, que ele proprio creou para seu uso.

O sol, parando no seu curso aparente por ordem de Josué, traduz em toda a sua nitidez o absurdo da supremacia humana.

Não nos é licito fazer coisa alguma que fique eternamente exata, certa, bem feita.

Os nossos atos, os nossos inventos, as nossas afirmações, o brinquedo das nacionalidades, o enigma das patrias, a distração das guerras, a fixação de formulas, a demonstração de teoremas, a dedução de corolarios, o enunciado de axiomas, são manifestações inconcientes do animal-homem, no seu movimento evolutivo para a psicologia e morfologia do nosso futuro sucedaneo.

E' por isso que, fria e despreocupadamente examinadas as grandes aquisições da ciencia, se reconhece que elas não são menos falazes do que os dogmas teogónicos, os codigos de legislação ou outras quaesquer atividades do cerebro.

O egoismo humano é que insiste em dar-lhes grandeza desmedida.

Perguntae ao sacerdote pelos misterios, rito e segredos da sua seita.

Ele dir-vos-á que comunica com a divindade por intermedio do cabalismo liturgico; que dela recebe diretamente instruções; que as suas crenças são as verdadeiras e unicas que conduzem á salvação de corpo e alma.

Perguntae ao jurisconsulto sobre as bases do direito, sobre o porquê dos codigos legislativos.

Ele não deixará de dissertar longa e convictamente sobre as relações entre a lei e a liberdade; dir-vos-á maravilhas do direito natural, sem que lhe esqueça citar as leis de Manú e os preceitos de Confúcio, o codigo Visigotico e as Sibilas romanas, donde concluirá pela excelencia, perfeição e infalibilidade dos codigos, cuja obediencia na sua opinião constitue dever liberal.

Assim da ciencia pura.

Academias e universidades proclamam bem alto a infalibilidade das suas doutrinas e teorias.

As matematicas, por exemplo, colocadas por Augusto Conte á testa das ciencias, como espressão exata da verdade, que mais são do que um cabalismo convencional, deduzido da esperiencia que parece dar-nos uma noção de forma, dimensões e numero?

Propositadamente dizemos «parece», porque a nossa contagem resulta da convenção da descontinuidade da materia. Para peixes, admitindo mesmo que tivessem um grau de esperiencia desenvolvida no meio liquido, equivalente á de que nós dispomos desenvolvida no meio solido, a numeração não existiria, por não ser aplicavel.

Tão certo isto é, que nós proprios, quando queremos medir a agua ou outros liquidos, usamos mete-los em vasilhas nossas conhecidas pelo seu formato de corpo solido.

Assim dizemos seis pipas de vinho, oito almudes de vinagre, quatro hectolitros de azeite ou tres metros cubicos de agua.

Deste modo, o que realmente se mede não é o liquido, mas a capacidade dos vasos que o conteem.

O convencionalismo arimetico, porém, embora dado como o tipo da exatidão, revela-nos a falibilidade de toda a ciencia.

Um exemplo basta para atesta-lo:

Pelo artificio da divisão, eu posso chegar a exprimir em numeros uma quantidade de agua tão pequena, que seja inferior á minima quantidade que a quimica admite para a existencia daquele liquido.

Isto é, a fixação arimetica permite-nos

exprimir o volume ou o pezo dum só atomo, ou menos do que isso, enquanto a quimica afirma que não teremos agua sem que dois atomos de hidrogenio se combinem com um de oxigenio.

Portanto a matematica revela-nos agua onde a quimica nos assegura que ela não pode existir.

A ciencia dos numeros, aplicada ás massas e seus movimentos, considerados no tempo, gera a mecanica, tão cheia de subtilezas e convencionalismos como a geometria e a aritmetica, que lhe servem de base.

Parece obterem-se em dadas circunstancias previsões exatas; mas a exatidão provem de satisfazer ás previsões que tinhamos antecipado. Mais é uma lisonja á nossa vaidade, do que a realisação rigorosa das coisas.

Com efeito, a puerilidade da complicada mecanica humana verifica-se, quando a comparamos com a simples mecanica universal, que põe em atividade perpetua a mais estraordinaria engenharia cósmica.

LAOISLAU BATALHA.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Para que todos vejam

Enquanto os arautas que constituiam a claque das oposições apregoavam aos sete ventos que o paiz não queria o governo do dr. Afonso Costa, as eleições, tão reclamadas por essas mesmas oposições, deram a prova mais terminante de que o paiz não queria outra coisa. E' ver o que se passou em todos os circulos, á exceção de dois ou quatro. E é ver ainda mais esta pasmosa manifestação das urnas de Lisboa e Porto: Em Lisboa, o republicano democratico mais votado teve 7.095 votos e o evolucionista mais votado conseguiu apenas 1.065 votos! Ao que se vê, os democraticos tiveram uma grande maioria de 6.030 votos. No Porto falaram as urnas com a mesma eloquencia. O republicano democratico mais votado contou 6.835 votos e o evolucionista mais votado não alcançou mais de 881 votos. Ao que se vê, os democraticos venceram pela grande maioria de 5.954 votos. No resto do paiz, foi a mesma coisa: maiorias honrosas a favor dos democraticos e minorias deprimentes a favor dus evolucionistas. E não se fala nos outros, unionistas, independentes e socialistas, porque passaram despercebidos.

E é preciso acentuar que tudo isto se fez sem violencias e sem irregularidades.

Curiosidades naturaes

A espessura dum cabelo varia duma decima ate uma quadragesima parte de milimetro.

A fibra da madeira mais grossa tem em diametro, aproximadamente uma vigesima parte de milimetro.

A fibra mais fina tem sómente a sexagesima parte de milimetro.

O diametro dum fio de seda, tal como o bombix o produz, tem aproximadamente cinco milesimas partes de milimetro.

O fio da aranha é ainda mais fino. Com um arratel deste fio podia cercar-se todo o globo terrestre.

Um só grão de musgo pode perfumar um aposento durante 20 anos.

A pele do nosso corpo é furada por milhares de buraquinhos ou póros no espaço duma polegada.

Em média, um corpo humano tem 2.304.000 póros. Estes póros são os orificios dos vasos excretorios, que executam na economia animal a função chamada *transpiração insensivel*.

Eleições geraes de deputados

Segundo as melhores informações, realisam-se para o ano, em julho, as eleições geraes de deputados.

E' assim que o atual governo responde ás embofias das oposições reunidas. A avaliar pelo que desta vez aconteceu, as oposições devem obter nessas eleições 12 votos: 6 para os evolucionistas, 3 para os unionistas, 2 para os socialistas e 1 para os independentes.

Conta-se que o nosso amigo dr. Gil, que sucessivamente vai e vem, se propõe por Aljusirel, por onde o candidato evolucionista obteve agora dois votos e meio (que foram os do padre, sacristão e um menino de côro).

O que ha mais forte no mundo?

Um dia, os cortezãos de Dario tiveram uma grande discusão, em que tratavam de saber qual era a coisa mais forte do mundo.

O monarca persa tomou interesse na questão e prometeu revestir de purpura, dar uma taça e um leito de oiro e sentar a seu lado quem resolvesse o problema num certo praso.

Proposta a questão, todos os sabios trataram de discuti-la.

Um dia, terminado o praso, apresentaram-se tres homens para dar a solução.

O primeiro disse que o vinho era o que tinha mais força no mundo, opinião pouco sustentavel, mas que ainda assim pareceu de algum peso á grave assembléa convocada por Dario para julgar o debate.

O segundo disse que era o rei, e antes da conquista de Alexandre isto podia parecer plausivel aos persas, habituados a adorar o seu monarca.

Por fim, um principe judeu, chamado Zorobabel, que por esse tempo estava cativo na corte de Dario, ergueu-se e veiu dizer que as mulheres eram mais fortes do que o vinho e o rei, porque ele tinha visto uma das esposas de Dario tirar-lhe a coroa e coloca-lá sobre a sua propria cabeça, sem que o monarca o impedisse.

Todavia, ajuntou ele, ha ainda alguma coisa mais forte do que tudo o que acabamos de citar. E' a verdade!»

Tudo se calou um instante e bem depressa todos concordaram na justeza das palavras de Zorobabel, que recebeu as recompensas prometidas por Dario.

O futuro congresso

Segundo as informações mais exatas, o Partido Democratico tem no Congresso 102 votos, ao passo que as oposições, todas reunidas, teem apenas 62!

Está-se a ver que o governo, sendo parlamentar, lançou raizes fundas. Assenta-se em pedra e cal.

Bem dizia o Moreira de Almeida, que valha a verdade não era nada tolo: *Deixaram-no lá ir?* (referindo-se ao dr. Afonso Costa) *Pois agora teem de o gramar.*

Nunca houve uma expressão mais exata.

E temos dito.

Antipatias singulares

Henrique III não podia ficar só num aposento onde houvesse um gato. O duque de Epernon desmaiava á vista duma lebre. O marechal de Albert ficava mal disposto ao jantar, se lhe serviam javali ou leitão.

Ladislau, rei da Polonia, perturbava-se e fugia quando via maçãs.

Erasmo não podia cheirar o peixe, sem ter febre. Scaliger estremecia ao ver um escudo. Tico-Brahe sentia tremuras nas pernas, quando encontrava uma lebre ou uma raposa. O chanceler Bacon desfalecia quando houvesse eclipses de lua. Bayle tinha convulsões quando ouvia o ruido da agua ao sair duma torneira. Lamotte Le Vayer não podia ouvir qualquer instrumento.

Todos estes exemplos provam que, assim como ha predileções involuntarias por certas coisas, tambem ha repugnancia para outras.

Campos definidos

Os deputados e senadores independentes já começaram a integrar-se nos partidos.

Já era tempo de acabarem com o jogo de porta, que só se torna prejudicial ao paiz. Quem não é pelo Partido Democratico é contra ele. Basta de comedias. O ilustre governador civil de Portalegre, deputado independente, acaba de filiar-se no Partido Democratico. No evolucionismo acaba tambem de filiar-se o aviador Salés. Para o unionismo ficou, segundo dizem, um cangalheiro da Calçada do Combro.

Caixa curiosa

O general Lafayette trouxe para França, ao regressar da sua viagem aos Estados Unidos, uma caixa formada por diferentes peças de madeiras preciosas pelas recordações que consagravam.

A caixa é toda feita do tronco da nogueira negra que em 1818 se ostentava ainda, corpulenta e bela, na Filadelfia, em frente da sala onde foi declarada a independencia dos Estados Unidos.

A tampa compõe-se de quatro peças distintas. A primeira é constituida por um pedaço de tronco duma das arvores florestaes—unica sobrevivente—das que existiam ao tempo da edificação de Filadelfia.

A segunda é feita dum pedaço de carvalho, destroço da primeira ponte construida, em 1683, sobre a ribeira do Canard.

Este pedaço foi encontrado, em 1823, a seis pés de profundidade do sólo atual.

A terceira foi tirada dum ulmeiro célebre, debaixo do qual Penn fez o seu primeiro tratado com Shachamaxum.

Caiu de velhice em 1816, mas um dos seus rebentos eleva-se hoje, cheio de vigor e de beleza, no jardim do hospital de Filadelfia.

O quarto recorda lembranças mais antigas. E' um fragmento da primeira casa construida por mãos europeas, no solo americano; é um pedaço de acajú da habitação levantada e ocupada por Cristovam Colombo em 1496.

O melro branco

O melro branco é uma especie de mito que se emprega para designar um objeto raro.

Todavia, o melro branco existe e a sua alvura é devida a uma doença chamada *albinismo*.

Esta doença, caraterisada pela falta de pigmento, tambem se encontra nos homens *albinos*, que nos apresentam os olhos pouco coloridos, e a pele e os cabelos brancos.

No estado domestico, os coelhos albinos são brancos e teem os olhos vermelhos, porque a iris e a coroidea estão privadas da materia negra que ordinariamente as tinge em todos os animais.

Ha exemplos de albinismo nos passaros. Viram-se já melros brancos mas é tal a sua raridade, que se fez deles uma especie de mito popular.

Tambem se teem encontrado pardaes e corvos brancos e zebras e veados brancos, com os olhos vermelhos.

CONTOS E NOVELAS

A RUIVA E A FERNANDINHA

MORAVAMOS em Coimbra, na rua dos Militares, n.º 20. Era uma *republica* de seis estudantes, e viviamos todos na melhor harmonia, sem luxos nem grandezas, mas, felizmente, sem privações de qualidade alguma. Chamavamos á essa *republica* a *Ilha dos Amores*. Bons companheiros de casa e bons tempos,—companheiros que nunca tornei a ver e que dificilmente se tornam a encontrar, e tempos que não voltam mais.

Tres portas ao lado de cima da *Ilha dos Amores*, habitava a Fernandinha, graciosa tricana de dezoito anos, filha da Antonia de Deus, engomadeira de nome em toda a cidade.

A Fernandinha vivia a esse tempo amantizada com um rapaz que trabalhava na litografia da rua dos Cosinhas, dois passos ao lado da mansarda em que habitava o celebre Herminio dos Oculos, esse degenerado sodomita que fazia da sua propria mulher objeto de negocio.

Não vivia mal. O rapaz era trabalhador e nada tinha de boémio. Com o seu modesto salario de cinco tostões por dia e meia duzia de vintens que a Fernandinha tirava na gomandaria de sua mãe, sustentavam-se muito regularmente os dois, e traziam sempre no ultimo asseio um filhinho de tres ou quatro mezes, que era uma creança linda como os amores.

A Fernandinha frequentava uma vez por outra a nossa *republica*, por ter ali amistosas relações com a Ruiva, que era uma bela creada do Alentejo, excelente moça, boa cosinheira e governanta, mas, por mal dos nossos *pecados*, atreita de mais á religião e á padralhada, a ponto de não faltar á missa todos os domingos e dias santos da igreja, e á confissão todos os mezes!

Em compensação, a Fernandinha descria de Deus e portanto despreocupava-se de tudo que dissesse respeito a crenças e rituaes, porque, apezar de nova, conhecia muitos exemplos que pouco abonavam a seriedada das religiões. Era por isso que já estava assente que o seu filho não seria batisado na igreja, mas sim no registo civil.

A Ruiva, só em se lembrar que a sua amiga arrastava essa ideia, nem tinha socego nem pensava noutra coisa que não fosse desvia-la desse proposito.

—Olha, Fernanda! Não faças isso. Tem medo de que Deus te castigue. Se quizeres, batisa-se no dia de natal, que é para solenisarmos o dia do nascimento de Nosso Senhor...

—Não! Está resolvido e tem que ser. Deus não me castiga, porque, se fosse verdade ele existir e me castigasse, deixava de ser Deus para se transformar num capricho malfeitor.

—Credo! Credo! Não digas blasfemias! atalhou a Ruiva, deitando as mãos á cabeça, com medo da trovoada que então fazia, por se lembrar de que era um aviso de Deus.

—Não tenha medo Ruiva! Pode estar ciente de que Deus não dá premios nem castigos. Deus é uma invenção dos homens e um arranjo artificioso dos padres.

—Dizes muito bem, Fernandinha! Deus é uma invenção dos homens e um instrumento de que os padres se servem para explorar os ingenuos e os ignorantes—sentenciou da porta um dos meus companheiros de casa, na altura em que saia para as aulas.

—Mas então, senhor doutor, se Deus não existe, quem foi que creou o mundo? Quem fez tudo isto, não faz favor de me dizer?! perguntou a Ruiva.

—Não sei. Talvez noutros tempos se soubesse, como de facto se conheciam muitas coisas que hoje são ignoradas. Não sei. Mas olha que Deus, esse Deus que tu idealisas, por certo não foi, e assim o afirmarei enquanto algum *sabio* da igreja me não disser e demonstrar quem foi que creou esse Deus.

—Credo! Que mau fim que o sr. doutor e a Fernandinha vão sofrer. Mas dos senhores, que já são crescidos, não ha que ter pena. O filho desta—e apontava para a Fernandinha—é que vae sofrer-lhe as consequencias.

*

Passados tres dias, era o filho da Fernandinha levado á administração do concelho, onde se fez o registo civil do seu nascimento.

Nessa altura, ainda não havia neste paiz a bela instituição do registo civil obrigatorio.

Quando a Fernandinha, no dia seguinte, voltou á *Ilha dos Amores*, teve ensejo de notar que a Ruiva, tão sua amiga, estava a modo de quem se sentia agastada, e até se deu o caso extraordinario e quasi inacreditavel de nem olhar para a creancinha, que a mãe transportava nos braços!

Entretanto, a Fernandinha julgava-se feliz e não pensava de modo algum em levar á igreja o seu filhinho. Não pretendia abusar da materialidade que tinha esse pequenino ser, banhando-o em preconceitos de que ele mais tarde quereria talvez expurgar-se. Fazer dele um cristão? Mas por ventura era assim que se faziam e arregimentavam os sectarios dos cristianismo?! Era assim, desse modo indecoroso e vil, que se tornava grande e respeitada a religião do visionario da Galileia?! Não! Tomar um ser pequenino e inconciente, de materia bruta, sem ideias, sem inteligencia, e muito especialmente sem vontade, por-lhe na igreja o rótulo de cristão e, depois, no decorrer dos seus primeiros anos, ensinar-lhe coisas de que tantos milhões de seres divergem, coisas impalpaveis, coisas inverosimeis, —enfileirar esse pedacinho de carne imaculada, na grande multidão dos correligionarios inconcientes do Nazareno, fazelo cristão á força, obriga-lo a crer numa religião que mais tarde lhe causaria nojo e num Deus que mais tarde podia menospresar,—isso não o queria ela!

Em seu entender, a conciencia devia ser livre e ninguem tinha o direito de apertar a conciencia dos outros num circulo de ferro. Que o seu filhinho crescesse e que depois, em tendo suficientemente desenvolvida a sua intelligencia, escolhesse a religião mais consentanea ao seu modo de ver, ou as desprezasse a todas elas. Esta é que era a melhor educação que podia dar a seu filho. Tudo o mais seria uma farça ou uma vileza imposta á ingenuidade ou á ignorancia.

Era assim que a Fernanda pensava a respeito da creancinha que tão docemente aconchegava ao seio.

*

Sempre, todas as vezes que frequentava a *republica* da rua dos Militares, a excelente rapariga havia de ter as suas discussões com a rabujenta da Ruiva, que jámais deixava de lhe profetisar um mau destino, por haver cometido a heresia de levar seu filho ao registo civil...

E a Fernandinha, fazendo ouvidos de mercadora a tudo quanto a Ruiva praguejava, sentia-se cada vez mais satisfeita por haver cumprido o seu dever.

O que é mais curioso é que a seráfica Ruiva, aferrada constantemente ás suas ideias religiosas e misticas, e dependurada sempre das camandulas do seu rosario, não passava um dia que não tivesse dores reumaticas nos quadris e na espinhela, e consta-me que um dia caiu de cama e, sem mais se levantar, foi atirada para um caire do hospital, onde morreu, sem que á sua cabeceira houvesse um protesto de saudade ou uma lagrima de dor. Pelo contrario, a Fernandinha, que renegava de todas as religiões, que descria dos santos, do Cristo e do proprio Deus, tem vivido imensamente feliz, sem privações nem desgostos, sempre rija e saudavel para amamentar seu filho e apontar-lhe no futuro o caminho da honra e do dever, e aos que chegam de Coimbra ouço dizer que é hoje a mesma esbelta rapariga dos meus tempos, robusta e sadia, esculptural e fascinadora, sem a mais ligeira tempestade na sua vida, feliz com o seu homem e orgulhosa de ter um filho, já hoje de sete anos, insinuante, cheio de vigor e assas invejada pela sua rara inteligencia.

Faro.

João Pedro de Sousa.

POETAS

AGUARELAS

Rompe a manhã. O sol, como um banqueiro
Que o oiro distribue, alegre e a rir,
Por sobre nós começa a diluir
Os seus oiros de grande joalheiro.

Os rouxinoes calaram seu berreiro;
As estrelas morreram a sorrir;
Os cordeiros começam a sair
Dos apriscos e as aves do viveiro.

O campo é lindo em julho. Nos trigaes
Cigarras cantam. Vão os lavradores
Malhando os trigos pelos seus eiraes...

Beijam a terra as multidões de cores,
Beijam mutuamente os animaes,
Erguem-se ao ar as petalas das flores.

CAMPOS PEREIRA.

A graça alheia

ENTRE CRITICOS

Conversava-se animadamente a respeito de pintura:

—Ainda não ha muitos dias, tive ocasião de ver um quadro que me fez chorar um bom quarto de hora.

—Ah! então o assunto era comovente?

—Nada disso. Era um quadro enorme, que, desprendendo-se da parede, me esborrachou um calo.

NO TRIBUNAL:

—O senhor é acusado de tentativa de descarrilamento dum comboio. Tem alguma cousa que alegar em sua defeza?

—Sr. juiz, minha sogra ia nesse comboio!

Absolvido.

ENTRE VISINHAS:

—Diga-me cá, ó sr.ª Aniceta, de que morreu seu marido?

—Foi da *gota*.

—E' boa! Pois meu marido tambem morreu duma molestia parecida com essa.

—Sim?! Então de que foi?

—Da *pinga*.

VARIEDADES

IDADE—Unico segredo que as mulheres sabem guardar.

IDEA—Capital que só rende juros nas mãos do talento.

IGNORANTE—Selvagem da atualidade.

INGRATIDÃO—Moeda corrente do nosso tempo.

IMPRENSA—Arte de propalar coisas sensatas e coisas disparatadas.

JOGO—Missa de Nossa Senhora Balota.

JORNALISTA—Cosinheiro que só sabe frigir idéas.

JURAMENTO—Formula usada para enganar os papalvos.

LISONJA—Capilé que se serve aos loios.

MEMORIA—Faculdade que se extingue em todos os devedores.

MODA—Arte de andar mascarado sem ser no Carnaval.

MULHER—Animal encantador, com cabelos de furia, unhas e voz de falsete.

MURO—Album de recordações dos vadios.

OURO—Ingrediente que sob varias formas o diabo utilisa para pescar a humanidade.

OUVIDO—Ratoeira dos sons.

POBRE—Homem que nunca tem razão.

REBELDE—Alcunha com que os contendores politicos se agraciam mutuamente.

RIQUEZA—Termometro da consideração.

SACERDOTE—Magico que vive á custa alheia.

SILENCIO—O que se ouve quando está tudo calado.

SINOS—A artilharia eclesiastica.

SUICIDA—Sujeito que toma bilhete no comboio rapido para o outro mundo.

TEMPERAMENTO—Ossada espiritual de cada um.

TINTA—Polvora liquida que derruba os despotas.

TOLOS—Ladrões que roubam o tempo e a paciencia á humanidade.

VATICANO—Fabrica de bulas e outras intrujices equivalentes.

VELHICE—Carruncho da humanidade.

VESTUARIO—Encadernação de toda a gente.

VISITA—Maneira convencional de dispor do tempo alheio.

VULCÃO—Tumor canceroso cujas raizes se encontram no seio da terra.

Coisas da Fuzeta

Conhecidos caciques do antigo regimen continuam a querer mandar nos destinos desta terra como nos tempos de gloria para eles, que felizmente já não voltam. Pesou sobre os fuzelenses um jugo aviltante noutras eras, em que esses senhores feudaes, atualmente barões em ruina, dispunham a bel-prazer duma povoação inteira e tentavam esmagar quem não fosse da grei. Mas... para bem de todos, as coisas mudaram. Convençam-se as quixotescas creaturas de que já não iludem como outrora; não valem quanto julgam, ou antes, valem tanto como os seus *coios*.

Vem isto a proposito de acontecimentos que ultimamente se tem desenrolado pela Fuzeta, por causa duma simples ação de despejo, em que certos magnates convocaram a sua *malta* para vencerem o direito pela força bruta.

O caso está afeto aos tribunaes; eles com certeza saberão fazer justiça.

Mais sabemos que os grotescos mandões teem espalhado atoardas estupidas para iludirem papalvos e incutirem medo aos adversarios: eles ameaçam, falam de processos, prisões e quantas burrices lhes cabem nas desmioladas cabeças. Coitados! não se lhes pode tocar nas *suas ricas comadres*.

Os homensinhos intendem que naquela malfadada Fuzeta nada se ha-de fazer sem o consentimento deles e do *coio*. Se alguem esboça um gesto de revolta, é ren de morte; em tudo veem ameaças ao velho prestigio e tentam sufocar na garganta a voz dos oprimidos que tenham a coragem de lhes não prestar obediencia. Pobres homens!

Os tempos mudaram.

Não terminaremos sem consignar aqui os nossos aplausos á digna autoridade administrativa local, que se tem havido nessas correrias doidas com a maxima isenção e criterio.

Aguardamos detalhados informes.

Quo vadis?

Vae finalmente ser satisfeita a curiosidade do publico com a exibição da primorosa fita extraida do notavel romance de Henryk Sienkiewicz. Na proxima quarta feira 26, certamente não haverá um unico logar vago no vasto *Teatro Circo*, onde em duas sessões veremos desenrolarem-se as principaes cenas da grande obra, que como é notorio é cheia de lances de grande intensidade dramatica, como, por exemplo, aquele em que os cristãos são arremesados ás féras em pleno circo, horripilante espetaculo que fazia as delicias do sanguinario Nero.

E o publico assiste tambem a um combate de gladiadores.

Reclarios e trancios desfilam na arena e de mão estendida vão até em frente do «palco imperial»: *Ave Cesar Imperator! Morituri te salutant!*

Começa então o combate que o povo romano acompanha duma gesticulação inces-

FABRICA PROGRESSO FARENSE

DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP.ª — FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

saute e de expressões de jubilosa gritaria.

A agilidade do reciario é finalmente vencida e os compositores da fita aproveitam o admiravel quadro de Jerome em que o tracio tem o pé sobre o peito do seu adversario, que estende para o povo dois dedos, pedindo misericordia. Mas a turba queria sangue e o polegar de Cesar vira-se para baixo, impiedosamente.

Um golpe no pescoço e a ceua termina.

E o romance de amor volta de novo, então em toda a sua intensidade. Lygia aparece sotirè o dorso do auroque. Ursus alira-se vigorosamente á cabeça do animal e torne-o perante a estupefação do povo que, para recompensar a coragem e a força, dá liberdade aos dois cristãos..

E' o final. Petronio parte a sua taça de ouro e faz-se abrir as veias. Pedro foge de Roma. Numa volta de caminho, o velho cae de joelhos. Cristo aparece-lhe na diafaneidade duma sombra—*Quo Vadis, Domine* ?—e censura-o por abandonar o seu povo.

A fita que vamos ter ocasião de apreciar, e que sem duvida é a maior maravilha cinematografica até hoje conhecida, marca um novo eco na missão educativa desta importante industria, porque, se devemos admirar a precisão com que as cenas estão combinadas, escolhidas e preparadas, não devemos esquecer o enorme esforço que empregaram aqueles que a compuzeram para fazer viver a complicada civilisação romana, tão distante já, e tão diferente no espirito e nos costumes do seculo em que vivemos.

Os bilhetes estão á venda desde hontem, na tabacaria havaneza Miguel Neves & C.ta e na rua Baleizão n.º 26, sendo a venda tão extraordinaria, que é de prever que as bilheteiras não cheguem a abrir, pois certamente se terão exgotado os bilhetes antes do dia da exibição da monumental fita.

O NOSSO NOTICIARIO

Afim de comemorar a data gloriosa da independencia nacional, o *Grupo Dramatico Academico do Liceu João de Deus* anda ensaiando-se para uma recita que ha-de realizar-se no dia 1.º de Dezembro.

Segundo nos consta, tomará parte na recita uma distinta atriz amadora, de Lisboa.

= Pelo automovel do sr. João Antonio Fialho, foi na praça do Visconde de Bivar, em Portimão, atropelado o menor Jorge Inacio do Carmo, filho do guarda fiscal Antonio Inacio. Ficou ferido na virilha e anca esquerdas, não sendo contudo melindroso. o seu estado

= O sr. Pedro José, proprietario e industrial em Olhão, foi agredido com uma facada no labio superior por um operario soldador, que em seguida á agressão se poz em fuga.

= Seguiu para Vila Real de Santo Antonio a canhoneira *Zambeze*.

= Já retirou para sua casa em Castro Marim, a sr.ª D. Ana Sergio de Faria Pereira.

DIA HISTORICO

Novembro

21—1147—Fundação de S. Vicente de Fóra e dos Martires em Lisboa.—1569—D Luiz de Ataide acomete e destroe a cidade de Onor, na Asia.—1806—Napoleão decreta em Berlim o bloqueio de todos os portos da Europa.—1907—O rei D. Carlos assina dois decretos ditatoriaes, o primeiro relegando os crimes da lei de 13 de fevereiro ao julgamento do juiz de instrução criminal, o segundo prorogando a validade do decreto de 20 de junho até á abertura das cortes—1912—Reune sob a presidencia do sr. Lyster Franco, o Centro Democratico de Faro, afim de elaborar o programa das manifestações em honra do dr. Candido de Sousa, injustamente preso por causa da questão do 33 e recentemente restituido á liberdade.

22—1422—Comece a contar-se em Portugal pela era de Cristo.—1755—Morre preso no castelo de Santo Angelo em Roma, o ultimo geral dos jesuitas no tempo de Ganganelli.—1840—Nasce em Alburraque, Cintra, o jornalista Cecilio de Sousa, durante muitos anos diretor da *Folha do Povo*.

23—1407—O duque de Borgonha manda assassinar o duque de Orleans.—1667—As cortes de Lisboa suspendem de reinar a D. Afonso VI, nomeando regente do reino o infante D. Pedro, seu irmão.—1912—Muitos republicanos do Algarve enviam telegramas de felicitação ao Centro Democratico de Faro por ter sido absolvido o seu presidente, dr. Candido de Sousa.—*O Heraldo* publica um largo relato acerca das projetadas manifestações em honra do ilustre clinico.

CARTEIRA

Fazem anos :

Amanhã, domingo 23—D. Laura Gomes Gonçalves, D. Elelvina Maria de Melo e Brito, D. Luciana Luiza da Silva, D. Maria Antonia Pinhão, João Carlos Batista, Alvaro Miguel Tumaz, João Mariano Lopes, Alfredo Roberto Cunheira e o menino Clemente Pereire Marques.

Segunda-feira 24—D Julia Amelia Barros, D. Lucinda da Costa Pereira, D. Maria da Piedade Teixeira, D. Manuela Teodora Romero, D. Antonia da Silva Reis, Jacinto de Cunha Parreire, João José Gomes, Antonio Romeira do Matos e José Olegario das Neves.

Teiça-feira 25—D. Maria Isabel Evaristo, D. Meriana Alves Moreira, D. Alice Rosa de Castro, D. Lucia Marie Fernandes, João José Baltazar, Antonio Pereira Marques, Eduardo João Batista, José Vilar Alvarinho e o menino Alberto Raul Martins.

Quarta-feira 26—D. Maria Aurora de Assis Moutinho, D. Maria da Conceição Arouca Assis, D Laura Emilia da Silva, D. Antonia Isabel Sena, dr. Antonio Marques da Costa, Frederico Ramires, Mateus de Oliveira Batista, Antonio da Cruz Coutinho e José João Moreira Fernandes.

Doentes :

Está felizmente restabelecido o sr. Adolfo Hausman, distinto professor da escola industrial «Pedro Nunes» desta cidade.

Necrologia:

Faleceu em Silves o sr. João Raimundo de Sousa Reis Remechido, de 81 anos, ultimo filho do capitão de milicias José Joaquim de Sousa Reis Remechido, que se tornou celebre nas lutas de D. Pedro e D. Miguel. Era avô do sr. dr. José Vitorino Mealha, advogado.

Ao seu funeral assistiram as autoridades e as pessoas distintas daquela cidade, testemunhando assim o grande apreço em que era tido.

—Faleceu no dia 15, em Martinlongo, a sr.ª D. Maria Jeronima Marques, estremecida mãe do nosso presado amigo e correligionario sr. Antonio Pereira Marques.

O funeral, que teve logar no dia 16, foi muito concorrido, constituindo uma comtidissima homenagem á caridosa extinta que deixou varias esmolas para os pobres da sua freguezia.

A's familias enlutadas os nossos sentidos pezames.

FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias :

Moreno Alves, (Rua Conselheiro Bivar 84); Anibal Alexandre, (Praça D. Francisco Gomes); Bandeira & Ramos, (Rua D. Francisco Gomes 40.

Arrematação

No dia 23 do corrente mez, pelas treze horas, hade continuar o leilão dos efeitos da massa falida do comerciante desta cidade José Martins da Cunha, existente no seu estabelecimento na rua 1.º de Dezembro, sendo postos em praça por metade das suas avaliações.

Faro, 18 de novembro de 1913

O escrivão,

José Joaquim Peres.

Verifiquei :

O juiz presidente do Tribunal do Comercio,

Dias Ferreira.

ANUNCIO

Izidro Martins Caiado dá explicações do curso geral dos liceus por preços modicos. Tambem dá explicações de escrituração comercial e faz traduções de francês e inglês.

Dirigir ao mesmo em Faro.

VIDEIRAS AMERICANAS

Enxertos, barbados e estacas. Arvores de fruto, oliveiras e eucaliptos. Qualidades garantidas para todos os terrenos.

Pedir catalogos a MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS. Rua Saraiva de Carvalho 232-3.º-D.to.—LISBOA

LOTERIA

DA

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

1.º premio . . . . . 240:000$00

2.º premio . . . . . 30:000$00

Extração a 24 de dezembro de 1913

Bilhetes a . . . . . 100$00

Quadrigesimos a . . . . . 2$50

A Tesouraria da Misericordia encarrega-se de remeter todos os pedidos de bilhetes ou de suas frações para a provincia quando acompanhadas da respetiva importancia e mais 7 centavos e meio para o porte e registo do correio.

O nome e residencia em caracteres bem legiveis.

As importancias a remeter ao **Tesoureiro da Misericordia** podem ser em notas, vales, cheques, ordens postais ou valores de facil cobrança, de maneira segura a evitar extravios.

Aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros abona-se a comissão de 3 por cento.

Remetem-se listas a todos os compradores.

LISBOA, 10 de Outubro de 1913.

O TESOUREIRO,

L. A. de Avelar Teles

DOENÇAS INFANTIS.

O cuidado das crianças é um encargo importante, visto que da previdencia e do cuidado da mãe dependem o futuro progresso, saude e bem estar de cada criança. Todas as mães, pois, devem interar-se do valor da Emulsão de SCOTT, que é, por assim dizer, a nata do mais fino oleo de figado de bacalhau de todo o mundo, scientificamente transformado numa emulsão em que as pequenas particulas, de facil digestão, se encontram cobertas de glicerina pura e de hipofosfitos fortificantes e que promovem o formação dos ossos, enriquecendo assim o sangue e fornecendo materiais para o augmento e desenvolvimento dos ossos tendões e musculos. Da em resultado que a criança fraca e pouco desenvolvida

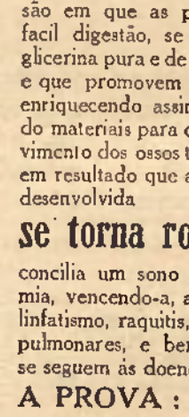
se torna robusta e forte,

concilia um sono natural e resiste á anemia, vencendo-a, assim como á escrofula, linfatismo, raquitis, afecções bronquicos e pulmonares, e bem assim os efeitos que se seguem ás doenças agudas.

A PROVA :

"Meu filho padecia desde pequeno de uma fraqueza de sangue, e era raquitico, ponco comendo ou nada. Julgando impossivel a cura de meu filho, visto que os remedios que tomava nenhumas melhoras lhe davam, não soube que fazer, quando por acaso pensei na Emulsão de SCOTT e dei-lh'a a tomar. Vi com efeito que verdadeiros são todos os beneficios que dizem ser feitos pela Emulsão de SCOTT, pois meu filho acha-se agora verdadeiramente fora de perigo, não tendo nem sinais das antigas doenças, e está tambem forte." Manoel Lopes d'Aranjo, Rua da Igreja, 87, Vila do Conde, 6 de Fevereiro de 1913.

Emulsão de SCOTT



Vêde **o peixeiro com o grande peixe**, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.

Representante :

A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTRECZEMA

Empregado com sucesso em :

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSES

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados :

Plegmatia alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc.

Portanto em todas as doenças inflamatorias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assetisado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVIDATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMÃO	TUNES	LOULÉ	FARO	Sentido da marcha	FARO	OLHÃO	TAVIRA	VILA REAL	Natureza do comboio
20.40	7.15	6.10	6.50	7.14	Des.te	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	10.25	9.18	8.25	8.5	Asc.te	7.55	7.42	7.8	6.30	Rapido
17.5	8	—	—	—	»	—	—	—	—	»
—	6.20	7.56	9	9.44	Des.to	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc.te	10.45	10.20	9.22	8.10	»
—	—	—	—	—	Des.to	12.10	12.31	—	—	»
—	—	—	—	—	Asc.to	13.21	13	—	—	»
—	19.20	17.41	16.45	16	»	—	—	—	—	»
—	—	—	—	—	Des.to	16.15	16.44	17.42	18.50	»
—	—	—	—	—	Asc.te	17.6	16.41	15.40	14.30	»
6.40	21.15	20.15	19.11	18.45	»	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18 30	—	—	—	»	—	—	—	—	»
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des.to	18.55	19.10	19.44	20.20	Rapido
9.10	19.20	—	—	—	»	—	—	—	—	»
—	18.30	20	21.3	21 35	»	22.5	22.29	23.34	0.30	Misto
—	—	—	—	—	Asc.te	23.35	23.22	22.30	21.30	»

PRATICANTE de farmacia com 4 a 5 anos de pratica, oferece-se. Carta a esta redação.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto oficio e inventario orfanologico por obito de Antonio Rodrigues Estevão, casado, ex-morador no sitio da Alcaria Branca, freguezia de Estoi, em que é inventariante Maria Correia, moradora no mesmo sitio e freguezia, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do presente anuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados ausentes em parte incerta, José Estevão, casado com Filomena de Jesus; Antonio Estevão, casado com Maria Lucrecia; e Francisco Estevão, solteiro, maior, para todos os termos do mesmo inventario até final, sem prejuizo do seu andamento.

O escrivão do 4.º oficio

Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei :

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

Atenção

Vende-se um bom violino, com caixa e todos os seus acessorios. Quem pretender, pode dirigir-se a esta redação

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto oficio e inventario orfanologico por obito de Francisca de Jesus, moradora que foi na aldeia e freguezia de Estoi, casada em primeiras nupcias com Antonio Maria, atualmente casado em segundas com Catarina de Brito Correia, moradora na mesma aldeia e freguezia, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do presente anuncio no *Diario do Governo*, citando a mulher do inventariante referida Catarina de Brito Correia, auzente em parte incerta na America do Sul, para todos os termos do mesmo inventario até final, sem prejuizo do seu andamento.

O escrivão do 4.º oficio

Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei :

O juiz de direito

Dias Ferreira.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

INFANTE D. HENRIQUE, 186

—FARO—

Construção de poços Artezianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER
SINGER "66,,
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA
RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

ANEMICOS--DEBILITADOS

tomae a

AGUA DE CASAES

Pesae-vos antes e trinta dias depois de a tomar e no vosso aumento de peso vereis o seu grande valor reconstituinte

EMPREZA DAS AGUAS DE CASAES

Rua d'Assunção, 57, 2.º

—LISBOA—

ENSINO TEÓRICO E PRATICO

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 4co páginas no formato 22×15ᵐ com 121 gravuras. (PREÇO—1$500 réis

Lições de Fisica do curso geral dos lyceus e escolas normaes (11.ª Edição). 396 páginas no formato 22×15ᵐ com 400 gravuras. PREÇO—1$200 réis.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22×15ᵐ com 752 gravuras PREÇO—1$800

TABELA DA EMPREZA FUNERARIA FARENSE

DE

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

FARO

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Olhão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto, em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Néné; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, Antonio Marrachinho.

FUNERAES COMPLETOS	LOCALIDADES E PREÇOS	
N.º 1—Urna de mogno, caixão de chumbo, carro funerario de 1.ª, berlinda funeraria, eça de 1.ª na egreja (só em Faro) pano de cruz de 1.ª, cera, homens precisos para o funeral, despacho do enterro, borlas para convidados, etc.	FARO	98$000 réis.
	OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI	100$000 réis.
	LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA	108$000 réis.
	ALBUFEIRA	112$000 réis
	TAVIRA	118$000 réis.
	SILVES e VILA REAL	130$000 réis.
N.º 2—Nas mesmas condições, substituindo a urna por caixão de veludo dourado.	FARO	70$000 réis.
	OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI	75$000 réis.
	LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA	80$000 réis.
	ALBUFEIRA	84$000 réis
	TAVIRA	90$000 réis.
	SILVES e VILA REAL	110$000 réis.
N.º 3—Nas mesmas condições, sem caixão de chumbo.	FARO	40$000 réis.
	OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI	45$000 réis.
	LOULÉ S. BRAZ e FUZETA	50$000 réis.
	ALBUFEIRA	51$000 réis.
	TAVIRA	60$000 réis
	SILVES e VILA REAL	70$000 réis.
N.º 4—Caixão de veludo liso, berlinda para tudo do funeral nas mesmas condições sem eça.	FARO	18$000 réis.
	OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI	23$000 réis.
	LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA	26$000 réis.
	TAVIRA	30$000 réis.
N.º 5—Carro funerario á mão, caixão de paninho gaufré, pano de cruz do 2.º, sem eça na egreja	FARO	12$000 réis.
N.º 6—Carro pobre, caixão liso, homens, etc. (só em precarias circunstancias.)	FARO	5$800 réis.
N.º 7—Carro pobre, caixão liso, pintado por dentro, homens, etc.	FARO	4$900 réis.

TABELA DE CARROS FUNERARIOS

Designação das localidades (Só por 24 horas)	Carro funerario á mão	Berlinda funeraria para tudo	Carro funerario de 2.ª e berlinda	Carro funerario de 1.ª e berlinda
FARO e arredores	3$000 3$500	9$000	10$000	15$000
OLHÃO, ESTOI, SANTA BARBARA, ALMANCIL e PECHÃO	6$000	10$000	15$000	20$000
S. BRAZ, LOULÉ, MONCARAPACHO e FUZETA	8$000	15$000	18$000	22$000
ALBUFEIRA, BOLIQUEIME e TAVIRA			20$000	26$000
PORTIMÃO VILA REAL DE SANTO ANTONIO, CASTRO-MARIM, LAGOA, SILVES e PÊRA			25$000	30$000
LAGOS e MONCHIQUE			30$000	35$000

Urnas de mogno para adultos desde 35$000 a 250$000 réis:

Ditas para menores, desde 7$000 a 54$000 réis.

Caixões para adultos, desde 2$700 réis, e para menores desde 800 réis.

Nos enterros grandes póde haver um excesso em uma urna moldada ou um pedido de mais uma berlinda

PREÇOS FIXOS

Atenção: Encontrando um anuncio no *Algarve* do meu ramo de negocio, tenho por dever informar o publico de que essa casa não tem os preparos que anuncia a não ser que conte com a minha casa como sendo dele. Esse anuncio só foi feito com o fim de desorientar o publico e fazer mal a esta casa, que tanto tem evitado abusos nestas circunstancias. **Roga-se ao publico o obsequio de se informar da verdade.**